
O dialogismo na era digital

ÉLIDI P. PAVANELLI-ZUBLER^{*}

JOANA RODRIGUES MOREIRA-LEITE^{**}

LUCI TEREZINHA KROETZ FERNANDES MASO^{***}

Resumo

Neste trabalho, propõem-se algumas reflexões sobre o dialogismo presente na comunicação realizada pela internet. Para tanto, foram apresentados alguns exemplos de práticas discursivas encontradas em redes sociais contendo toda forma de discurso e o dialogismo como seu elemento constituinte. Para tal proposta, fundamenta-se nas teorias de Mikhail Bakhtin, articuladas com alguns autores contemporâneos como Brait, Fiorin, dentre outros. Neste estudo, também, converge-se para a importância da educação na perspectiva dos letramentos no ensino de linguagem.

Palavras-chave: Dialogismo. Práticas discursivas. Letramentos.

Introdução

Parte-se da premissa de que a linguagem é um produto vivo, resultante da interação social, das condições históricas e materiais de cada tempo. A linguagem viva corporifica-se por meio do discurso e tem como uma de suas propriedades mais marcante o fato de ser dialógica:

^{*} Mestra em Estudos de Linguagem pela MeEL/UFMT. E-mail: elidipanelli@gmail.com.

^{**} Mestra em Estudos de Linguagem pela MeEL/UFMT. E-mail: joanarmli@gmail.com.

^{***} Mestra em Estudos de Linguagem pela MeEL/UFMT. Membro pesquisador pertencente ao grupo de estudo GEU/Unemat. E-mail: luciterezinha@yahoo.com.br.

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem, ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto. Para o discurso humano, concreto e histórico, isso não é possível: só em certa medida e convencionalmente é que pode dela se afastar. (BAKHTIN, 1988, p. 88)

Observa-se que, na atualidade, um profícuo espaço de materialização dessa linguagem viva são as redes sociais, nas quais são encontradas diversas formas discursivas, carregadas de diferentes significações, como: bate-papo, mensagens, imagens, tirinhas, charges, músicas, fotografias, vídeos e muitas outras maneiras de interação, utilizadas pelos internautas para se expressarem.

Essas formas de expressão são atravessadas por outros discursos, que podem ser questões anteriores, já discutidas ou conhecidas pelos interlocutores ou, também, projeções de futuro, como alguma previsão ou hipótese, mantendo essa característica de inter-relação discursiva entre o “eu” e o “outro”, em que um discurso é sempre atravessado pela exposição do seu interlocutor, como confirma Fiorin (2006, p. 19):

Todos os enunciados no processo de comunicação, independente de sua dimensão, são dialógicos. Neles, existe uma dialogização interna da palavra que é perpassada sempre pela palavra do outro. É sempre e inevitavelmente também a palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre os dois enunciados.

A linguagem como prática discursiva vem sendo cada vez mais referência em estudos institucionais, pois parte-se da ideia de que ela é ação e refração da realidade (OLIVEIRA, 2009). Portanto, não se pode considerar o sujeito, em seus discursos, sem levar em conta sua história, os acontecimentos, as relações de poder e seus processos de indagações.

A esse respeito, são notáveis as mudanças que se orquestram nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos últimos anos. Essas alteraram as percepções dos sujeitos em relação à sua identidade, seus vínculos de solidariedade e suas referências nas instituições. Em tal contexto, é necessário repensar as relações da escola com a população para evitar a exclusão escolar e, por conseguinte, social, e tornar esse meio um percurso significativo em termos de letramentos e de acesso ao conhecimento e à informação. (ROJO, 2009 *apud* MASO, 2013)

Partindo-se dessa premissa, uma das questões a evidenciar são os fatores econômicos presentes na atualidade. Outro imaginário é que os meios de comunicação de massa, que promovem a pasteurização da cultura, retiram do indivíduo a capacidade de pensar e se identificar (DEBORD, 1998). Além do mais, acredita-se que o homem e a mulher assumem a faceta do consumo (BAUMAN, 1999) e perdem sua autonomia como seres sociais. (HORKHEIMER, 2002)

Diante do exposto, neste artigo são feitas algumas análises de publicações encontradas em redes sociais, nas quais é possível evidenciar a dialogicidade agindo na atribuição de sentidos. Assim, são apresentados alguns exemplos e discutido suas significações, os diferentes discursos que os indagam. Reflete-se, também, sobre a necessidade de pensar em um ensino que propicie questionamentos para os cursos de graduação em licenciatura. O artigo é desenvolvido em dois aspectos: o primeiro sobre o dialogismo na era digital e o segundo, sobre a educação na perspectiva dos letramentos no ensino de linguagem.

O dialogismo na era digital

A comunicação eletrônica representa, na sociedade atual, uma significativa forma de interação. Por meio da internet, é possível conhecer outras culturas, visualizar paisagem de diferentes continentes, consultar diversos bancos de informações, conversar com pessoas de qualquer parte do mundo. Tudo isso é resultado da linguagem em funcionamento, ou seja, a internet é, neste momento, um meio de comunicação amplamente dialógico e vivo, pois possibilita aos interlocutores, contato imediato com diferentes significações, uma vez é possível consultar informações (outros discursos) a qualquer momento.

Verificam-se essas dialogicidades na FIG. 1, que se trata uma tirinha que circula na rede social Facebook:



FIGURA 1 – Não posso comer.

Fonte: AGORA um poema. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Agora-um-poema-Original/598680500238305?ref=ts&fref=ts>>. Acesso em: 10 maio 2013.

A imagem 1, está publicada em uma página intitulada “Agora um poema”, em que o internauta responsável publica diferentes

tipos de poemas, dentre eles algumas releituras como ocorre com o exemplo apresentado.

Observe-se que a imagem tenta aludir, de forma humorística, a um poema bastante popular na literatura infantil, conhecido como “Batatinha quando nasce”, fazendo referência também a outros discursos, como o da área da nutrição sobre alimentação saudável, em que se costuma dizer que carboidrato em grande quantidade pode fazer mal a saúde, causando obesidade, e que é importante alimentar-se de verduras, porque é saudável. Outro discurso que atravessa este exemplo é o fato de relacionar pessoas gordas com “botijão de gás”, muitas vezes com fins humorísticos.

Para atingir seus objetivos de significação, o autor da imagem utilizou alusões a discursos comuns do cotidiano, possivelmente já conhecidos pela maioria dos internautas, pois o enunciado não surge do nada, ele é constituído em um contexto histórico e ideológico, como afirma Brait (2001, p. 77): “A linguagem não é falada no vazio, mas numa situação histórica e social concreta no momento e no lugar da atualização do enunciado.”

Nesse caso, provavelmente, não haveria necessidade de utilizar recursos da internet para buscar significações, porém, em alguns exemplos, como é o caso da FIG. 2, o humor está na dialogicidade de discursos mais requintados, exigindo dos interlocutores conhecimentos aprofundados sobre as obras literárias referenciadas.



FIGURA 2 – Branca de Neve e Laranja mecânica.

Fonte: BRANCA de Neve e Laranja Mecânica. Disponível em: <www.facebook.com/adorocinema>. Acesso em: 10 maio 2013.

Nesse exemplo, o dialogismo ocorre entre duas obras: *Branca de Neve e Laranja mecânica*. Para compreender as intenções comunicativas é necessário saber que na obra *Branca de Neve*, a personagem principal come uma maçã envenenada, dada por sua madrasta, e cai em um encanto em que dormirá profundamente até a chegada de seu príncipe encantado. *Branca de Neve* apresenta-se como uma garota dócil e ingênua que sofre com as crueldades de sua madrasta. Já na obra *Laranja mecânica*, o personagem Alexander DeLarge bebe leite para dar uma “turbinada”, o que aguça seus sentidos e o faz praticar ultraviolência.

A interdiscursividade desses textos está relacionada a um objeto, que, na conexão das duas obras, é representado por um objeto de desejo. O símbolo, “copo de leite”, representa “a maçã” em *Branca de Neve*, que possibilita um novo desfecho para ambas as histórias. Essa dialogicidade e essa discursividade partindo do objeto são justificadas por Fiorin (2006, p. 19), quando afirma que “não há nenhum objeto que não apareça cercado, envolto, embebido em discursos. Por isso, todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam”.

Além do humor compreendido na dialogicidade entre as duas obras, observa-se nos comentários que os internautas fizeram sobre a referida criação artística uma correlação a outros discursos circulantes na mídia, como o caso de leites e sucos contaminados, muito noticiados no ano de 2013, em nosso país.

Outros exemplos bastante expressivos da dialogicidade presentes no ciberespaço são as charges, que representam fatos e acontecimentos sociais e são utilizadas, em geral, como forma de protesto contra posições políticas e ideológicas, também revestida de tom humorístico, como observado nas imagens 3 e 4.



FIGURA 3 – Charge “O gigante acorda e leva o lixo pra fora”.

Fonte: NANY humor. *O gigante acorda e leva o lixo pra fora*. Disponível em: <<http://www.nanyhumor.com/2013/06/o-gigante-acorda-e-leva-o-lixo-pra-fora.html>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

Em 2013, charges como a da FIG. 3 foram bastante compartilhadas nas redes sociais. Essa ação se deu pelo fato de os discursos marcarem o contexto que o país vivenciava a respeito dos gastos com a Copa do Mundo de 2014, aumento de valor das passagens e corrupção dos políticos.

Nessa charge, o gigante vestido de verde-amarelo representa o Brasil, que tem como principais cores de sua bandeira o verde e o amarelo. O Brasil se agigantou com a união de seu povo, que acordou para reivindicar seus direitos e exigir justiça perante os desmandos que o país enfrentava, principalmente sobre a questão da corrupção política, uma das possíveis interpretações.

A FIG. 3 traz, também, a metáfora do lixo, para fazer uma menção aos políticos e partidos que devem ser descartados. É possível, ainda, referenciar os conceitos de educação ambiental, em que existem lixos que podem ser reciclados, porém, nessa situação, o autor mostra que não é possível reciclar esse tipo de lixo, ou seja, ele indica que não há reaproveitamento.

Outra dialogicidade percebida é na escolha do título *O gigante acorda e leva o lixo pra fora*, que pode ser relacionado ao fato da surpreendente participação maciça dos jovens e adolescentes nesses movimentos de protestos, pois os protestos da época foram organizados, principalmente, nas redes sociais, mobilizando maior participação dos adolescentes.

Além disso, o enunciado proferido na charge *Todos os partidos estão aqui!* indica que nem os partidos da chamada “esquerda” ficaram fora dessa sujeira, o que alude a um discurso político-ideológico de que os partidos de esquerda tinham a missão de combater a corrupção, contudo, isso não se evidencia no discurso das pessoas que saíram nas ruas para protestar, sem pensar em siglas partidárias, mas nas questões que envolvem a política em geral. Neste mesmo contexto, encontra-se também a imagem 4:



FIGURA 4 – “Afinal, quem vocês pensam que são?”

Fonte: AFINAL, quem vocês pensam que são. Disponível em: <http://www.sermelhor.com/images/artigos/nao_e_so_pelos_20_quem_pensam_que_sao.jpg>. Acesso em: 7 jul. 2013.

O exemplo da FIG. 4 se for analisado sem levar em conta o contexto sócio-histórico, não fará muito sentido para produção de discursos dialógicos. Para que o dialogismo aconteça é necessário compreender o momento no qual ele foi produzido.

Assim como no exemplo da FIG. 3, há uma referência ao povo brasileiro que acordou para lutar por seus ideais. Os calçados (tênis) em tamanho maior indicam que, no momento, os usuários desses tênis, estão em condições superiores aos pequenos homens vestidos de terno.

Mesmo assim, o discurso verbal proferido pelos homens de terno, os políticos, traz um tom de superioridade em relação aos que estão usando tênis que não proferem nenhum discurso verbal, mas estão mostrando força, indicada pelo signo não verbal, imagem em tamanho maior, tênis de várias cores, que representam a união de várias pessoas. Além disso, subentende-se que essa força (união) partiu da comunidade jovem, pois os mesmos são os principais usuários de tênis.

Há, nessa charge, uma representação da superestrutura e infraestrutura (BAKHTIN, 1988 apud BRAIT, 1997) que podem ser identificadas pelo povo de tênis como pertencente à infraestrutura e o poder que são os políticos, pertencente à superestrutura.

Apesar de os usuários de tênis simbolizarem, nesse contexto, o povo (infraestrutura), aparecerem em tamanho superior, ainda assim, prevalece a voz dos que representam o poder (superestrutura). A palavra proferida pelos homens de terno demonstra, ideologicamente, uma relação hierárquica: mesmo estando eles em condição desprivilegiada, apresentam voz para questionar a infraestrutura. As vozes demarcadas, no exemplo da FIG. 4 são polifônicas por estabelecerem discursos contrários, identificados pela relação de superestrutura e infraestrutura (políticos vs. povo).

Nessa perspectiva, as várias vozes existentes na imagem desempenham uma relação de dialogicidade, demarcada pelas relações de infra e superestrutura, em que uma modifica a outra por meio do embate de vozes.

Todos esses exemplos de linguagem, tanto verbal quanto não verbal, demonstram quão necessário se faz estudar e analisar, em

práticas pedagógicas, o cotidiano dos educandos, exemplos que participam dessa realidade podem promover uma aprendizagem mais significativa e relevante, com mais criticidade, na formação discente, como também, na sua formação profissional.

Educação na perspectiva dos letramentos no ensino de linguagem

Na contemporaneidade, a educação vivencia outros desafios a respeito do jovem que frequenta o ambiente escolar. Moreira-Leite e Pavanelli-Zubler (2013, p. 9) salientam que

a escola vivencia desafios diários no que se refere à questão dos conhecimentos formal e informal, pois é comum observar alunos pouco interessados pelas aulas e, curiosamente, mais estimulados por conhecimentos adquiridos na internet.

Com a propagação da internet, a tendência é que cada vez mais os discentes realizem outras interações e leituras de mundo:

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se cambiam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. (DIONISIO; VASCONCELOS 2013, p. 19)

Portanto, é perceptível que essas várias linguagens fazem parte do Universo. Contudo, é importante refletir sobre o contexto digital, pelos quais contribuem para modificar os letramentos convencionais, muitas vezes, priorizados pela escola. Nesse aspecto, as instituições de ensino têm papel fundamental para este momento histórico em que jovens tendem a permear seus discursos em ambientes imersos por multimodalidade.

Assim, como se observa no item anterior deste artigo, as redes sociais oferecem uma simbologia em torno de questões da atualidade. As postagens, marcadas pela linguagem verbal e não verbal, produzem sentidos dos quais se exigem letramentos para favorecer a construção de significados. É relevante destacar que o dialogismo só acontece por expressão e compreensão das linguagens. Segundo Rojo (2012, p. 24), “a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos (multi) letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas”.

Para tal, é necessário que a escola, em meio a suas transformações sociais, históricas e culturais, reflita sobre maneiras de explorar os letramentos discentes, aliando-os aos letramentos formais. A educação contemporânea parece não se sustentar, prioritariamente, com suas práticas tradicionais de ensino, sem considerar o que o aluno traz de suas ações cotidianas. A construção do conhecimento, na atualidade, parece não partir somente da escola, mas de atos coletivos, pelos quais alunos e professores expressam seus saberes para (re)significar suas aprendizagens.

Contudo, quando se trata de tecnologias digitais, não bastam atribuir-lhes somente mudanças nos processos de letramentos. A mera utilização delas não garante que alguns problemas escolares se extingam, pois não se pode inferir que tais ferramentas tecnológicas sejam as únicas responsáveis pelo sucesso no processo de aprendizagem do aluno. Coscarelli (2007, p. 27) argumenta que “o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações”.

Bresolim e Jesus (2012, p. 3) afirmam:

Partimos da convicção de que as mudanças ocorridas na sociedade mediada pelo computador exigem novas formas de operar com a formação de professores. Acreditamos que compreender o modo como às reflexões são apresentadas nas interações

digitais de nossos participantes pode nos dar pista de caminhos a serem percorridos por nós e por outros profissionais que se dedicam à formação de educadores preocupados com um ensino não mais centrado na forma, mas no sentido.

Assim, baseando-se nas preocupações traduzidas por essas questões, ganha relevância as práticas sociais de letramentos que se exercem, nos mais diferentes contextos da vida, respaldadas por uma atitude crítica reflexiva permanente. (MASO, 2013)

O conhecimento dos mundos de letramento (BARTON; HAMILTON, 1993 *apud* KLEIMAN, 2008), as histórias de leitura (GUEDES-PINTO, 2002 *apud* KLEIMAN, 2008) dos professores que introduzem o aluno em diversas práticas de uso da língua escrita, parecem nos essencial para a universidade formar esses professores para as demandas, também contextualizadas, do mundo do trabalho. (KLEIMAN, 2008)

Dessa forma, numa sociedade “organizada pelo poder de modificar as coisas e reformar as estruturas a partir de modelos escritos” (CERTEAU, 1994, p. 262 *apud* KLEIMAN, 2008, p. 591), a pesquisa informada pelos Estudos do Letramento propicia a observação das estratégias e táticas daqueles que, mesmo participando de forma menos legitimada das práticas sociais letradas, visam, também, modificar e reformar seu mundo social. (VÓVIO, 2007 *apud* KLEIMAN, 2008)

Conclusão

Neste trabalho, foram apresentadas algumas amostras de como os enunciados encontrados na esfera das redes sociais se constituem como discursos de forma amplamente dialógica. Há incessantemente uma relação de tensão (BAKHTIN, 1988), pois se apresentam ideias e contraposições a todo o momento, o que promove a discussão e a reflexão, constituindo o dialogismo.

Ao publicar uma imagem, como nos exemplos apresentados, a pessoa pensa sempre no outro, escreve, ou melhor, publica para ser vista e analisada pelo outro, afinal, essa é a lógica das publicações na rede social: cada vez mais, comentários e interação são esperados.

É possível concluir que os contextos de comunicação proporcionados pela internet, como ocorre nas redes sociais, promovem uma linguagem dinâmica e viva, interativa e rica em significação, pois, como postula Bakhtin, a construção de sentido só é possível no processo de interação entre interlocutores. E toda essa construção de sentido é resultante do dialogismo, condição indispensável para a comunicação humana.

A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social. Nasce com caráter monossêmico, ao se contextualizar, passa a expandir valores, conceitos e “pré-conceitos”, portanto, a ter caráter polisêmico (NEDER, 1993). As palavras, no contexto, passam a indicar ideologias cumprindo um amplo espectro de funções persuasivas às quais não faltam a normatividade e o caráter pedagógico. (CITELLI, 1988)

Além disso, é um momento de profundas transformações tecnológicas que afetam diretamente esses novos leitores, em que a escola parece ainda não incorporar essas inovações. Essas formas de letramento precisam de apoio pedagógico para serem enfrentadas como desafio e problemas dessas novas maneiras de ler, escrever e construir sentidos. (VIEIRA, 2007)

Com base nas reflexões propostas neste estudo, é possível evidenciar a necessidade de considerar as interações emergentes da sociedade contemporânea nos estudos da linguagem e no trabalho de letramento, pois letrar não é apenas ensinar e decodificar letras e palavras, mas, sim, proporcionar meios para que o leitor interaja e interfira na sociedade e que usufrua os benefícios da vida em rede. Se o educador trabalhar nessa perspectiva, poderá promover o desenvolvimento de competências que extrapolam a sala de aula.

Abstract

THE DIALOGISM IN THE DIGITAL AGE

This work, is proposed some reflections on the dialogism present in the communication accomplished by the internet. Therefore, are shown some examples of discursive practices found in social nets containing all forms of discourse and dialogism as its constituent element. For such a proposal, it is based in Mikhail Bakhtin's theories, articulates with some contemporary authors like Brait, Fiorin, among others. In this study, also, it converges for the importance of the education in the perspective of the literacies in the language teaching.

Keywords: *Dialogism. Discursive practices. Literacies.*

Résumé

LE DIALOGISME À L'ÈRE NUMÉRIQUE

Dans cet article, nous vous proposons quelques réflexions sur le dialogisme présent dans la communication sur l'internet. Par conséquent, nous présentons quelques exemples de pratiques discursives trouvés dans les réseaux sociaux contenant toutes les formes de discours et dialogisme comme élément constitutif. Pour cette proposition on se fonde sur les théories de Mikhaïl Bakhtin, combiné avec certains auteurs contemporains comme Brait, Fiorin, entre autres. Dans cette étude si converge aussi à l'importance de l'éducation dans la perspective de littératie dans l'enseignement des langages.

Mots-clés: *Dialogisme. Pratiques discursives. Littératie.*

Referências

AFINAL, quem vocês pensam que são? Disponível em: <http://www.sermelhor.com/images/artigos/nao_e_so_pelos_20_quem_pensam_que_sao.jpg>. Acesso em: 7 jul. 2013.

AGORA um poema. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Agora-um-poema-Original/598680500238305?ref=ts&fref=ts>>. Acesso em: 10 maio 2013.

BAKHTIN, M. (Voloschinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARTON, D.; HAMILTON, M. *Worlds of literacy*. Clevedon: Multilingual Matters, 1993.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Unicamp, 1997.

BRAIT, B. (Org.). *Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas*, Campinas: Pontes/FAPESP, 2001.

BRANCA de Neve e Laranja mecânica. Disponível em: <www.facebook.com/adorocinema>. Acesso em: 10 maio 2013.

BRESOLIM, A. R.; JESUS, D. M. Blog *Reflection in action*: discurso de um grupo de estudantes de letras na construção de processos reflexivos em ambiente virtual. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, ano 11, n. 1, p. 135-158, jan./jun. 2012.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1988.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

FIORIN, J. L. O dialogismo. In: _____ *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

GUEDES-PINTO, A. L. *Rememorando trajetórias da professora alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissional*. Campinas: Mercado de Letras; Faep/Unicamp; São Paulo: Fapesp, 2002.

HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Centauro, 2002.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Revista Linguagem em (Dis) curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

MASO, L. T. K. F. O estudo de línguas na perspectiva dos letramentos no ensino superior. *Revista de Letras Norte@mentos*, Sinop, MT, v. 6, n. 12, p. 318-332, 2013.

MOREIRA-LEITE, J. R.; PAVANELLI-ZUBLER, E. *A escrita colaborativa na interface wiki: outras práticas e novos desafios para contemporaneidade*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 10., 2013, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*. Disponível em: <<http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS2013/leite-e-zubler.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

NANY humor. *O gigante acorda e leva o lixo pra fora*. Disponível em: <<http://www.nanihumor.com/2013/06/o-gigante-acorda-e-leva-o-lixo-pra-fora.html>>. Acesso em: 7 jul. 2013.

NEDER, M. L. C. Concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa. *Revista Polifonia*, Cuiabá, MT, ano 1, n. 0, p. 71-89, 1993.

OLIVEIRA, M. B. F. de. O círculo de Bakhtin e sua contribuição ao estudo das práticas discursivas. *Eutomia: revista online de literatura e linguística*, Recife,

ano 2, n. 2, p. 1-18, dez. 2009. Disponível em: <www.revistaautomia.com.br/o-circulo-de-bakhtin-e-sua-contribuição-ao-estudo-das-praticas-discursivas-pdf>. Acesso em: 18 fev. 2013.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

VIEIRA, I. L. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. In: ARAÚJO J. C. (Org.). *Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

VÓVIO, C. L. *Entre discursos: representações, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de pessoas jovens e adultas*. 2007. 304 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

Recebido em 30/8/2013

Aprovado em 30/10/2013